

Agora temos coragem de falar. Embora as cinzas das fogueiras inquisitoriais estejam ainda a arder. Sentimos a necessidade de alisar a bandeira do ideal, que há de unir, um dia, todos, em nome do Poeta da Dor.

Reis e imortais, pretos e brancos, orientais e ocidentais, plebeus e abastados, todos, enfim, se igualam. Deus é único e sua misericórdia preside a verdade integral do Cristo. Tudo se equilibra pelo amor que cobre uma multidão de pecadores...

Deixemos, na memória, as reminiscências que desviaram o sentido de fraternidade e desajustaram os homens. Muitos compêzios à flor da percepção moram ainda conosco. Trazemo-los há milênios no subconsciente de nossos perispíritos.

O ódio que fez muralha de desentendimento entre muitas criaturas, aumenta, ainda, a custa de revolta e de ansio incoerente.

Nosso desejo de gritar contra as mentiras, artifícios de muitos condutores de homens, sufoca os impulsos desviados, porque condicionamos as normas de vida pelo senso da tolerância.

Evita-se escândalo, mas é necessário que haja essas sensações tão do gosto dos descontentes.

Vendo o erro e não o querendo guerrear, será atitude digna de criaturas que se batizam libertárias? Serão elas dignas da graça de Deus por calarem-se ante os desmandos e os erros seculares?

Os devios de educação, possivelmente, fazem-nos assim temerosos de enfrentar os causadores de tanta miséria. Os costumes humanos sempre foram prejudicados e alterados

pelos sentidos mais grosseiros.

A busca de prazeres desorientados assustou o desmorona final da civilização atual. Hoje as mulheres são mais infelizes do que os homens, porque querem ter o mesmo direito destes. E os homens, se atinsem com a função de sua vida física em relação à espiritual, deveriam compreender que o nosso único direito no conceito da economia divina, é não ter direitos.

Fôra é constar que as consequências ativas foram o último resíduo da moral religiosa para cingir, com não implacável, os que acabaram por animar milhares de cidades falidas, como Gomorra e Sodoma.

O sentimento fraterno deve ser exercido a todo custo. Dê-se um ponto de apoio à espiritualidade superior, a fim de que as virtudes remanescentes fundam novas escolas para a ascensão humana. Todo o ser que se degenera, é onus ao equilíbrio universal e não pode harmonizar-se com o belo.

Esperamos a nova ordem de disciplina cristã para a inserção dos que sofrem misérias e humilhações, porque esses herdarão a Terra.

Enquanto esperamos, homens de boa vontade, vamos sentir nossa imensa responsabilidade no caso os que cavamos para todos nós.

Não basta procurar encontrar o Cristo, não basta tão pouco orações e rogativas, mistér façamos tudo para o exemplo e prática do serviço em favor dos humildes.

Vamos sentir a grandeza deste pensamento:

«É grande mal não fazer o bem»...



ORGAO DE PRL-
PRIEDADE DA
CASA DE SAUDE
ALLAN KARDEC

ANO XXV
N. 999

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C Postal 63-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

Vítimas da Época

José Russo

Dentre os males que no momento afligem as criaturas em quase todas as camadas sociais, sem distinção de crendas e posições, estão, inegavelmente, as várias modalidades de psicose, segundo a psiquiatria oficial, de vez que no espiritismo grande parte de perturbações mentais corre por conta da obsessão, que é influência invisível, porém forte, patente, desorientadora, de espíritos inferiores, ignorantes ou máis, tendo intentos prejudiciais em torno de suas vítimas.

A ciência psiquiátrica em sua classificação sistematizada, pretende solucionar todos os casos de moléstias nervosas e mentais, no âmbito de uma série de itens para todos os sintomas, não tomando conhecimento, como é natural, das perturbações de origem espiritual, quais sejam os vulgares e comuns casos de obsessão.

Não temos em mente menosprezar a ação valorosa e indispensável da psiquiatria, na cura das moléstias mentais, pois muito tem feito, cada vez melhor aparelhada para debelar a nova epidemia que arruina o brasileiro, mórmente a classe pobre que luta e sofre carências de toda a sorte.

Os manicômios oficiais consomem uma verba fabulosa para manter milhares de enfermos, cujo número ascendente toma o aspecto de um flagelo humano. Os governos, honra lhes seja feita, não têm descurado desse problema social, não só promovendo maiores capacidades de alojamentos para amparar os insanos, como tam-

bém, num ato digno de quem sente o peso da responsabilidade e o valor dos que colaboram espontaneamente, dando apoio moral e financeiro por meio de auxílios e subvenções aos hospitais particulares que se devotam ao bem público.

xxx

No desempenho de sua alta missão orientadora dos males humanos, da elucidação das leis de causas e efeitos que devem ser estudadas a fim de se conhecer a sublimidade da Justiça que preside os destinos das criaturas, o Espiritismo prossegue o seu trabalho de libertação da legião de obsessados, empregando recursos que a ciência não admite: tratamento espiritual, conforme prescreve a doutrina codificada pelo sábio Allan Kardec.

Se o contingente de dementes é elevadíssimo, superlotando todos os hospitais existentes, o alto número de recuperados nos hospitais e sanatórios espíritas, ultrapassa todas as previsões, chegando mesmo, comparativamente com as estatísticas oficiais, a mais de 70%.

Em contacto com confrades que dirigem hospitais espíritas, apenas no Estado de São Paulo, podemos informar aos nossos leitores o quanto se tem realizado em benefício dos enfermos da classe pobre.

Sabemos que os hospitais de Itapira, Marília, Araçatuba, São José do Rio Preto, Amparo, Pinhal, Ribeirão Preto, e outros tantos que nos escapam, acrescidos dos existentes e em franco funcionamento em diversos Estados, se encontram assobrecados, com as respectivas capacidades ultrapassadas, além dos sérios problemas financeiros, de vez que a grande parte da população internada pertence a classe que se denomina de indigente.

Em nosso setor, na Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade de Franca, Estado de São Paulo, a quantidade de lugares solicitados mensalmente sobe à várias dezenas. Se maiores fossem os recursos de alojamentos e monetários, as internações se elevariam ao triplo da lotação permanente.

xxx

Não podemos, em boa lógica, e em virtude de observação contínua, deixar de considerar como fatores predisponentes aos distúrbios mentais, o momento calamitoso que atravessamos, mui especialmente a legião de lutadores pelo pão de cada dia. Em nossa estatística interna, podemos dizer que o número de dementes pobres é bastante avultado. Por que? — muitos inquirirão apreensivos. Por que está o pobre mais

sujeito ou predisposto à insanidade mental?

A pobreza não está exposta à sanha dos males psíquicos. Todas as classes sociais estão sujeitas ao mesmo mal. Se os pobres são mais atingidos, é devido a falta de assistência, alimento, repouso, obrigados ao trabalho permanente, esgotando-se e não se recuperando convenientemente, advindo daí, em grande parte, a enfermidade mental. Observamos de visu, in loco, doentes procedentes das zonas rurais, das fábricas, esfaledos em serviços rudes que exigem força e assiduidade, a causa mater da doença: alimentação deficiente, pobre e de má qualidade! Por outras palavras, que aliás expressam toda a triste verdade, a psicose dessa classe de doentes, tem, na linguagem universal, a denominação de Fome!!!

xxx

Sim, tal afirmação é acabrunhante, bem o sabemos. Porém, a pobreza, nos dias atuais, sofre a pior enfermidade que se dá a fome! Dirão os felizardos e saciados que estamos fantasiando com exageros desmedidos, dando causa diferente às doenças mentais. Infelizmente podemos afirmar que a fome é uma das causas mais fortes. Temos infindáveis de exemplos, que não desejamos tornar públicos.

Entretanto diremos assim: quando essas vítimas da carestia alimentar chegam para serem internadas como dementes, portadoras de uma psicose, num exame rápido, contrastador, retratam a causa — desleixados, descuidados, quase em farrapos, à míngua de qualquer rudimento de higiene, estampam no rosto encaveirado e macilento, no olhar vago e distante, o estigma de prolongados jejuns! Fome! Fome, contribuinte de uma porcentagem de supostos dementes lotando os manicômios!

Semanas mais tarde, bem alimentados, forçados a umas férias que nunca tiveram na vida, a um repouso despreocupado, deixam o hospital, completamente restabelecidos para enfrentarem novamente o pior inimigo, o inimigo eterno da pobreza que teima em viver, sustentando uma luta desigual numa triade devastadora: Trabalho, Miséria, Fome!

A pobreza não pode comer, pois comida de pobre, baseada no arroz, feijão, alguma verdura e raramente uma pouca de carne, está por preço tão elevado que o seu salário não o alcança.

Forçosamente terá de passar necessidades, surgindo daí uma série de males e dentre eles uma modalidade de psicose gerada pela fome!

CONTENTAI-VOS

Contentai-vos com o que Deus vos concedeu, sem ambicionar o patrimônio alheio. Deixai a outros o cuidado das coisas materiais, e caminhai, vós, para os objetivos que Ele vos traçou. Esquecei, porventura, as vossas obrigações? Tendes deveres a cumprir na esfera da espiritualidade, e o Senhor vos conclama ao serviço. Tomai o alívio e cavai, fundo, na rocha dura dos corações empedernidos. Pregai com o exemplo e com a palavra.

Daí-vos pressa em abrirdes brechas nas paredes do materialismo embrutecedor, porque a hora vem de importantes acontecimentos. A Terra marcha para o supremo desiderato, e aí dos que permanecerem dormindo. Despertarão em paragens atrecedoras, e o gélido das Himalaias nada é comparável ao frio que enregelará suas almas aflitas. Esforçai-vos para a luz, enquanto é tempo. A hora chega de trevas densas, e muitos espíritos lamentarão a sua negligência. Vós que já vos achais a caminho, não volteis o vosso olhar para traz. Porque, à semelhança da mulher de Lot, sereis petrificados. «Vós, sois o sal da Terra», disse Jesus. Aduhai, com vosso sacrifício, o solo estéril dos corações humanos e semeai o amor. Sentireis a delícia da colheita quando vossos olhos deslumbrados contemplarem a messe baluçando-se ao sopro suave das brisas matutinas.

O sol da manhã durará os grãos cheios de vitalidade, e o alimento substancioso vos saciará a fome de justiça e paz no mundo. Sede felizes.

Aiçor Fayad

VER, OUVIR E CALAR

Três palavrinhas de grandes ensinamentos no conduzir a vida terrena. Conheço um fato dos seus ensinamentos. Um viajante passava por uma estrada onde encontrou dois homens discutindo suas razões e um matou o outro e fugiu, e o viajante também seguiu seu caminho. Passados uns dias, o viajante foi chamado à polícia para depor como testemunha, dizendo-lhe o delegado que fora informado de que ele passara pelo local do crime no dia em que fora encontrado o homem assassinado. Talvez fosse ele a única testemunha ocular. Então, interrogado, respondeu que, de fato, passara mesmo por aquela estrada, porém nada vira, e nem mesmo encontrara com pessoa alguma. Só — explicou — se fora depois de sua passagem a realização do delito. Interrogado ainda pelo delegado sobre se conhecia a vítima, respondeu que não. Em verdade, porém, conhecia ambos.

Deolindo Valentim Rodrigues

Passados dois anos, o viajante encontrou-se com o assassino que lhe perguntou:

— Meu amigo, devo-lhe um grande favor.

— Como assim?

— No dia em que matei fulano, você viu e eu esperava sempre ser preso a qualquer hora, imaginando que você me denunciaria.

— Meu amigo, eu sigo a sabedoria destas três palavrinhas: Ver, ouvir e calar, elucidadas no Código Divino, o Evangelho de Nosso Mestre Jesus e acompanho o Espiritismo.

— Então Você é espírita?

— Graças a Deus! E Você?

— Eu sou católico e ouço dizer que o Espiritismo é que é obra do Diabo. O Espiritismo é religião?

— É a mais consoladora de todas as religiões!

Pois meu amigo, se eu não fosse espírita teria lhe denun-

ciado, você seria preso, iria para a cadeia, pois, preso, nem para comer doces! E ainda mais, iria gastar bastante dinheiro na sua defesa que de nada valeria, pois que a Lei da Terra é apenas formalidade e a Divina não: É dura, mas é a Lei. Nós, quando passamos para o outro lado da Vida, encontramos lá tudo que fizemos na terra, de bom e de mau. Deus nos deu o Livre Arbítrio para a nossa defesa do mal, e o pensamento, que vai buscar tudo. Quando pensamos em uma coisa má, houve a premeditação, porém o livre arbítrio nos defende para não levá-la à execução.

Disse o assassino:

— Você disse há pouco que, quando passamos lá para o outro lado da vida... O que quer dizer?

— Quer dizer que não morremos. A vida é eterna! Em-preguemos, em vez de morrer,

Cont. na última página

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — COMEMORAÇÕES DO «LIVRO DOS ESPÍRITOS» — Confronte-se o movimento de comemoração do 1.º Centenário do «Livro dos Espíritos», quer no Brasil, quer em outros países, estrutura-se cada vez mais. Já delineiam-se programas para essas festas, todas as federações espíritas dos Estados da União, bem como todas as fundações e entidades espíritas, fazendo crer que a significação do 1.º Centenário do «Livro dos Espíritos» corresponda efetivamente como marco de conquista social e religiosa na História do Mundo.

2 — SOBRE O MAGNO ASSUNTO — Ainda para melhor expressão dessa festa comemorativa do centenário do «LIVRO DOS ESPÍRITOS», temos a grata satisfação de noticiar o seguinte: Em consulta feita pelo Ilustre Casístico da Paulicéia, dr. Euripedes de Castro, o Iluminar Beirão de Menezes, por intermédio de Chico Xavier, na noite de 4 de janeiro último, em Pedro Leopoldo, de instruções oportuníssimas sobre a organização dos referidos festejos. Para melhor apreciação, damos abaixo a pergunta feita por esse nosso companheiro e a resposta do «Médico dos Prêbros»:

PERGUNTA — Alegria-se-lam os irmãos de São Paulo se, do Alto, pudessem receber mensagem, a respeito do 1.º Centenário do Espiritismo, e a propósito das históricas comemorações que a família espírita bandeirante, se Deus quiser, no ano de 1957, faria realizar. É possível obtê-la?

RESPOSTA — «Meus amigos, Jesus nos abençoou. Por isso, VÓS REJUBILAMOS, ENCARNADOS E DESENCARNADOS, COM O EVENTO ACIMA REFERIDO. RECORDAMOS A MISSÃO SUBLIME DO CODIFICADOR, RENOVANDO OS NOSSOS VOTOS ARDENTES DE MAIOR E AMPLIO SERVIÇO À CAUSA DO ESPÍRITISMO, QUE É A CAUSA DA HUMANIDADE. RECONHECEMOS E TILHABAMOS NA EXALTAÇÃO DE SUA MEMÓRIA. JESUS NOS AMPARE. Beirão».

3 — COMISSÃO DE FESTIVOS COMEMORATIVOS — Organizou-se em São Paulo, com elementos de praça dentro do movimento de propaganda espírita, prestigiosa comissão que, por programa melhor delineado, leve a efeitos as festas comemorativas do 1.º Centenário do «LIVRO DOS ESPÍRITOS». Será ponto alto dessa parte, a data de 18 de abril, que nos dará, precisamente, neste ano,

os cem anos do aparecimento da 1.ª Edição do «Livro dos Espíritos». Os organizadores dessas comemorações formam a «COMISSÃO DO 1.º CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPÍRITISMO», sendo um de seus elementos o querido companheiro e ilustre poeta e jornalista, sr. Vicente S. Neto. Dêsse modo, a figura messiânica de Allan Kardec deverá ser reverenciada pela gratidão de todos aqueles que já sentiram, na Doutrina Revelada, o Espírito Consolador prometido pelo Cristo.

4 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS — Está se estruturando cada vez mais o entusiasmo dos moços espíritas em torno da 2.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL, neste ano, com ocorrência na magnífica capital de Goiás, entre os dias 18 a 21 de abril. O Conselho Diretor dêsse certame tem desenvolvido trabalho cada vez maior no sentido de que a Concentração seja, de fato, a continuidade dos êxitos das anteriores. O prazo para entrega das Letras e Músicas, bem como Peças Teatrais, destinadas ao Concurso instituído por esse movimento, termina precisamente em data de hoje.

5 — A SOCIEDADE ESPÍRITA «25 DE DEZEMBRO», de Barretos, elegiu e empossou sua Nova Diretoria, com os seguintes companheiros: Pres: Joaquim Silva Jr.; Vice: Maurício Ferreira; Sects: Afonso Câmara Filho e Alberto Carto; Tars: Serafim Ferreira e José Tedesco; Bibl: Maria Amado Souza; CONSELHO: Francisco Fruiel, Martina Gonçalves Amado e Benedito Batista Souza.

6 — O CENTRO «AMOR E CARIDADE», de Ribeirão Preto, elegiu e empossou seus novos diretores, com os seguintes irmãos: Pres: Euclides

Barbosa de Souza; VICES: José Maria Querido e Joaquim Nunes Roloff; Diretores: Antônio Nalini Arias; Sects: Otávio Taburusi e José A. Luiz Balleiro; Tars: Valdemar Arantes Pinheiro e Manoel Cruz; Ordes: Adalino Taburusi e Nelson Ferrnino Silva; Bibl: Malvina Mallero e Mário Faustino; Proc: Geraldo Balleiro. Depart — Infância: Josefina Rezende. CONSELHO: Francisco Del Campo, Egídio Taburusi, Bráulio Faria Claro, Nêvio Costa, José Gonçalves, José Teodoro, Augusto S. Matos e Pedro Cremonese. Cons. DELIBERATIVO: Luiz A. Teixeira, Roque Massaro, Antônio Arias, Pedro Moreira Alcântara, Atílio Brasileiro, José Cremonese, Natalino Cassaro e Alberto Pêla.

7 — O CENTRO ESPÍRITA «OPERÁRIOS DA VERDADE», da cidade de Juandí, elegiu e empossou seus novos dirigentes, cuja escolha resultou sobre os seguintes confrades: Pres: Norberto Zollner; Vice: Ângelo Barreto; Sects: Alfredo Pêterson e Francisco Pessolano Jr.; Tars: Theófito Pastor e José Milhi. CONSELHO: Luiz Castro, Antônio Pereira e Paulo Costa Claro; Bibl: Da. Ema Pêterson; Depl: João Mazoni e Hermenegildo Barqueta.

8 — SEMANA DO LIVRO EM FRANCA — O Clube do «Livro Espírita» da nossa cidade, a exemplo dos anos anteriores, promoverá neste ano sua tradicional «Semana do Livro Espírita», que tem a acrescentar-lhe o valor, a comemoração do Centenário do «Livro dos Espíritos». Seu Diretor, Olavo Rodrigues, já está programando o certame, conjuntamente com o Conselho Regional Espírita de Ribeirão Preto, a fim de que se faça a comemoração em conjunto, entre as três cidades: Franca, Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra. A referida semana será, entre nós, de 14 a 21 de abril. Todas as entidades espíritas de nossa terra participarão desse movimento.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

MUDANÇA DE LOCAL

A Mocidade transferiu suas reuniões dominicais para o Educandário Pestalozzi. Quanto às reuniões dos sábados as mesmas

serão efetuadas no Centro «União, Fé, Esperança e Caridades», à rua Padre Ancheta, próximo da Praça João Menes. As reuniões das sextas-feiras continuam sendo realizadas na rua Major Claudiano n.º 1413 (casa de Da. Gulomar Púglio).

NOITE DO ANIVERSARIANTE — Realizou a MEF, no dia 23 do corrente, sua tradicional festa mensal — NOITE DO ANIVERSARIANTE.

Como sempre tivemos números de poesia e música, além da costumeira distribuição da Mensagem do Mês e do sorteio de livros patrocinado pelo Clube do Livro Espírita.

Ocupou a tribuna a confrade Profa. Maria Aparecida R. Novellino.

CONCENTRAÇÃO

Relembramos a realização da Concentração das Caravanas da Fraternidade, em Ribeirão Preto, nos dias 2 a 5 de março p. vindouro.

COLABORAÇÃO

Iniciamos, neste número, uma série de colaborações de Tia Ruth. Ligada ao movimento infantil — juvenil em terras do Cruzeiro, Tia Ruth falará aos jovens dos momentos problemas da infância e da mocidade espírita. Os mais palpitantes temas da atualidade aqui serão tratados. Será, pois, uma página bem fraterna de Tia Ruth aos leitores desta Seção.

LEMBRETE FRATERO

Meu jovem amigo: Iniciamos hoje uma série de bilhetes fraternos para o seu coração de idealista.

Para comêço de conversa lembremos a importância do 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo.

DESENCARNES

D. Domiciana Maria de Jesus

Desencarnou em Osasco - S. Paulo, a 17 de Dezembro p. p., nossa estimada confrade, dña. Domiciana Maria de Jesus, esposa de nosso confrade sr. João Rozendo da Silva, na pessoa de quem enviamos nossa solidariedade, que é extensiva a todos seus familiares.

D. Lázara Nazária Magalhães

Em Araras, S. Paulo, onde residia, veio a desencarnar em 19 de Janeiro p. p., nossa confrade dña. Lázara Nazária Magalhães Ramos, com a avançada idade de 64 anos. Essa nossa irmã que ora parte para o mundo espiritual era ardorosa batalhadora na doutrina, principalmente como médium, tendo dado muito de seus esforços no Centro «Cair-

bar Schutel» daquela cidade, e seu passamento foi motivo de grande consternação, dada sua dotes de grande sentimento cristão. Deixa inúmeros parentes, aos quais enviamos nossos votos de solidariedade cristã, enquanto que ao espírito liberto almejamos muita paz e novas conquistas no mundo em que agora habita.

NOSSA QUINZENA

DIRETOR CLÍNICO

Com a renúncia do Ilustre facultativo, dr. Antonio Peixe, foi escolhido

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo

do, por votação, para Diretor Clínico da Santa Casa local, o não menos digno e ilustre escultor, dr. Luiz Coelho. O citado médico, pelo seus dotes morais e experiência no trato com os problemas sociais de nossa cidade, por certo, realizará trabalho eficiente em benefício desse importante hospital. Nossos votos para que o Ilustre médico e professor conquiste sempre novos louros, para mais aureolarem-lhe o nome, já tão reverenciado e querido entre nós.

«LUZ DA MINHA RUA»

Nosso colega «O FRANCANO» está publicando, com muito acerto, partes do estupendo romance cujo nome encina esta nota, de autoria do talentoso beletrista prof. João de Oliveira. Apreciável conjunto literário faz desse trabalho jóia de inestimável valor. Imprimem-se na novela em questão a alma do poeta e o sonho do homem idealista. Estilo normal e agradável, com senso neo-realista, fala bem do estilo e da inteligência desse moço que tanto admiramos. Sem favor, o aedo João de Oliveira cria lugar nas letras pátrias, nessa tarefa ingrata de romancista, dosando-a, ainda, com definições poéticas... E cremos que, pelo seus esforços e méritos próprios, o romancista francano assegure para si, futuro definido nessa difícil tarefa de externar emoções e humanismo.

Nossos aplausos ao distinto moço, e que se corde de compensações essa maneira feliz de dar momentos de sentimento altruista às criaturas deste «Mundo de Meu Deus».

VIAJANES

Estiveram na cidade, dando-nos o prazer de suas visitas, os distintos amigos: Sr. João Lidussa, nosso companheiro e proprietário do «Araxá Hotel», da cidade que lhe empresta o nome, e também, o sempre lembrado e prestável amigo de todas as horas, Dom José Maria Garcia, atualmente residente em Ribeirão Preto.

EMPRÉSTIMO PARA ESTRADAS

Para financiamento do plano de pavimentação de estradas no Estado de São Paulo, em despacho enviado ao presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Estado, o governador Jânio Quadros determinou sejam providos urgentes entendimentos com o D. E. R., no sentido de que aquele estabelecimento conceda ao Departamento de Estradas de Rodagem nova operação de crédito, no valor de setecentos milhões de cruzeiros.

Em menos de um ano atinge a significativa importância de um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros, (Cr \$ 1.400.000.000,00), emprestada ao D. E. R., para execução de seu plano de pavimentação de estradas, o que representa um alto índice de progresso nesse setor.

Tomamos a liberdade de reproduzir nesta pequena nota a célebre frase de um grande político, quando disse: Governar é abrir estradas... o que acrescentamos: Governar, e também, pavimentar estradas, pelo que felicitamos o Governador dos Paulistas pelo seu alto nível administrativo e pelo carinho que dispensa às nossas vias de comunicação.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

ITAÚ: Alfredo Augusto Braga,	CR\$: 10,00
LIMEIRA: Luciano Al-xio,	CR\$: 50,00
OSVALDO CRUZ: José Lopes Graneiro,	CR\$: 30,00
Da. Maria Ortiz,	CR\$: 20,00
VOLTA REDONDA: Iris da Silveira,	CR\$: 50,00
LORENA: Profa. Leonidia Prado de Godoy,	CR\$: 200,00
TRES PONTAS: Agostinho Pulice,	CR\$: 100,00
FRANCA: Esmeraldo Malaquias Mendes,	CR\$: 100,00
Alberto Ferrante Filho,	CR\$: 500,00
Inácio Nassif,	CR\$: 500,00
TATUL: Joaquim Martins Marques,	CR\$: 50,00
ASSIS: Rodolfo G. Castanheira,	CR\$: 200,00
BEBEDOURO: Paulo Caffer,	CR\$: 150,00
AQUIDAUANA: Da. Emília Dias de Lima,	CR\$: 200,00
SÃO PAULO: Jerônimo Conceição,	CR\$: 2.000,00
MARACÁ: Léo Strahler,	CR\$: 100,00
ITAÚ: Alfredo Augusto Braga, 520 ks. de cal.	
FAZENDA MATA DA CHUVA: Antonio Borsoni, 32 ks. de café beneficiado, 31 ks. de feijão.	

IBIRACI: Francisco Antônio de Assis e Da. Maria Ferreira de Assis, em pães, CR\$: 200,00 |

FRANCA: Francisco de Souza, 11 cobertores, Da. Mariana Gonçalves, em cigarros, CR\$: 31,00, Serafim Santana, 11 litros de feijão, Guilherme Garcia, 20 ks. de macarrão, de Diversos, por intermédio do Bar «Bico Doce», 600 picolés, Ramon Capel Berdú e Irmão, 2 sacos de Batata.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 21 de Fevereiro de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, - tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

O BOM SAMARITANO

Estendido à margem da estrada, ferido e ensanguentado, se achava um pobre homem que havia sido vítima de salteadores, que o roubaram e o espancaram impiedosamente.

Diversas pessoas passaram por ele, mas todas indiferentes à sua situação.

De repente, porém, uma spereceu, justamente uma que o povo considerava sem religião e sem fé, portanto sem amor e sem caridade.

Foi esse ateu ou materialista, que todos achavam afastado de Deus, que se aproximou delicadamente do infeliz, levantou-o e colocou-o em sua montaria, levando-o logo a uma estalagem, onde pudesse receber todos os socorros necessários à sua situação, pagando bem o hospedeiro e se responsabilizando por outras quaisquer despesas que o caso requeresse.

E mais ou menos isso que diz Jesus no Evangelho, chamando de bom Samaritano o homem piedoso que socorreu a vítima dos salteadores.

Esse fato, citado por Jesus com bastante simplicidade, mas muita sabedoria, no sentido de despertar no homem o desejo de servir, de cooperar com os seus semelhantes na necessidade, ainda hoje, talvez mais que em outros tempos e sob formas diferentes, se reproduz por toda parte.

Nunca o homem foi tão assaltado nos seus bens como na época presente, alguns sofrendo e outros até perecendo na sua defesa, no entanto os indiferentes ao estado em que vivemos se encontram acotovelando-se em todo lugar, e os samaritanos onde estão?

Os ensinamentos do Mestre, cada um mais precioso que o outro, enchem as páginas do Evangelho, o mundo se diz cristianizado, a civilização penetra até nos recônditos da Terra, levando até aos selvagens os seus benefícios, arrebatando-os do seio das feras-irracionais, para trazê-los para o meio dos homens feras, onde não há garras afiadas e nem dentes aguçados e alongados para destruí-los, mas também não faltam os canhões, as metralhadoras e as bombas atômicas, para deterem os sudados nas suas arrancadas contra as coisas que os desgradam, para facilitarem as conquistas, para defenderem os direitos de um grupo, às vezes em prejuízo dos direitos da maioria.

Os ensinamentos de Jesus, como dizíamos, enchem as páginas do Evangelho, mas as guerras, as revoluções, as pestes, a fome e outros tantos males, procedentes da indiferença do homem para as coisas sérias da vida, também enchem o mundo de dores e misérias materiais, morais e espirituais. E onde estão os samaritanos, para atenderem os males do mundo?

Os samaritanos, na verdade, são quase sempre aqueles que se encontram mais ou menos na mesma situação das vítimas dos salteadores; pouco podem fazer.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Há ainda quem espere que Jesus volte novamente à Terra em corpo e alma, para dar um jeito nesta situação, da mesma forma que os judeus esperam até hoje o Messias prometido pelos profetas do Velho-Testamento, mas poucos, relativamente poucos dos nossos contemporâneos sabem que Jesus já se encontra entre nós, representado nas pessoas das que sofrem e das que choram, à espera da nossa assistência. É o que afirma o capítulo XXV de Mateus, versículos 31 a 46.

A presença de Jesus, porém, não se revela senão àquele que dela necessita como remédio para os seus males, como balsamo para as suas dores, como

guia para as suas orientações. Jesus é ainda o mesmo símbolo do amor e da bondade, do desprendimento e da humildade, que entrou no mundo por uma manjedoura e saiu por uma cruz. Foi servo onde poderia ter sido rei. Fez-se menor que os homens, para torná-los todos tão grandes como ele o era.

Isso tudo indica que a ele só podem conduzir-se com segurança aqueles que já conseguiram vencer-se a si mesmos e já despertaram o espírito para os deveres que desde Moisés vêm sendo pregados ao mundo, através do Decálogo. Fora disso é vã toda a esperança do homem.

Que adianta dizer Senhor, Senhor, e não fazer o que eu mando. São suas essas palavras.

Educandário Pestalozzi Crianças Pobres e Abandonadas - Mocinhas e Rapazes - EDUCAÇÃO NO TRABALHO

PEDIR REFERÊNCIAS

SENHORA (Solteira ou viúva sem filhos)

Para tomar conta de poucas mocinhas no Educandário Pestalozzi trabalhando junto na costura de calçadinhos. — Paga-se bem. Cartas à Caixa Postal - 81 - FRANÇA

Cuidado Irmão... Muito Cuidado!...

Como habitualmente o fazemos, dia 27 (domingo) de Janeiro, próximo passado, às 7,00 h., aproximadamente, ligamos o nosso modesto aparelho rádio-receptor e, a seguir, giramos o seu seletor à procura de algo espiritual e superior, de que nos atribulados dias em que vivemos tanto necessitamos, para retemperar as nossas almas fracasadas e sofredoras... Alguns instantes após tivemos a nossa atenção despertada pelo programa da RADIO MUNDIAL... Ouvimo-lo enlevados, durante meia hora, mais ou menos, sem sabermos o que mais admirar: se a bem organizada composição dos números ou se o entusiasmo, a naturalidade, a eficiência e a abnegação dos elementos que o integravam!... Mas, infelizmente, para nós, fomos despertados para a realidade da vida terrena, com todas as suas misérias e imperfeições... quando o nosso distinto ilustre locutor passou a ler ou comentar um relatório a ele remetido, de São Paulo, por ilustre confrade e digníssimo general reformado, do Exército Brasileiro, em cujo documento o ilustre general externava, em linguagem serena, comedida, elegante e cristã, as suas esperanças no êxito de suas atividades em prol da instalação de um núcleo da L.B.V., naquela Capital, apesar da falta do necessário apoio de certos espíritos locais.

Antenor de Miranda Reis

Terminada a leitura ou comentário do referido relatório, o nosso esforçado e valoroso irmão presidente da retrocitada e mui querida instituição filantrópico-cristã, certamente em consequência de seu esgotamento nervoso, motivado pelo excessivo e contínuo dispêndio de energias-usou, para com o Espiritismo e os espíritos brasileiros, de um linguajar que, a nosso ver, não condiz com o seu grau de cultura nem com o seu acervo de conhecimentos filosófi-

co-religiosos!...

Cuidado irmão... muito cuidado!... As Forças das Trevas aí estão à espera de uma brecha... E a obra, que não é nossa e sim de Jesus e consequentemente de Deus, precisa e deve continuar... «FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO»... Que Deus, de fato, esteja presente...

APRENTA ESPERANTO GRATUITAMENTE ASSISTINDO ÀS AULAS DO PROF. ROCHA, NA SEDE DO CENTRO ESPIRITA JUDAS ISCARIOTES, À RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 205

Vidas Sucessivas

Não é uma só vida, longa ou breve
Que há para encetar;
Portanto a boa ação fazer se deve
Sem nunca murmurar.

Desânimo e delongas são percalço
Na prática do amor;
Pois útil é a presteza, em seu encalço,
Agindo com fervor.

E com arrôjo, sempre se anteponha
Aos feitos que ignora;
E em dóbro estende o bem que se proponha
razão a toda hora.

Há quem expande, em meio desta vida...
Verdade há no dizer;
A alma, infrene, pouco evoluida
Importa aqui nascer...

Leonardo Severino

Do nosso correspondente em Jacareí, S. Paulo, recebemos comunicado sobre eleição de novas Diretorias para os Centros «Amor a Jesus» e «Paula Ortiz», para o exercício de 1957, como segue:

C. E. «AMOR A JESUS»
Presidente: José M. de Siqueira; Vice: Cornélio R. da Silva; Secretário: Abel Nunes de Siqueira; 2.º Secretário: Irineu Porto; Tesoureiro: José Geraldo do Lago; 2.º Tesoureiro: Ernani Fernando Machado; Bibliotecário: Mercedes Sant'Ana.

C. E. «PAULA ORTIZ»
Presidente: Adalberto Xavier de Oliveira; Vice: Pedro Justino de Oliveira; 1.º Secretário: Albano Simões de Castro; 2.º Secretário: Caetano Armani; 1.º Tesoureiro: Eduardo Consiglio; 2.º idem: Maria Abreu Nogueira; Bibliotecário: Nilsa Consiglio; Administrador do Albergue Noturno: Albano Simões de Castro; Procurador: Juvenal Marcon-

des Cardoso. Conselho Fiscal: Durvalino J. Pereira, Pedro Nunes Sobrinho, Pedro Pançoldo Binari, Maria Osória Silva e Joaquim Antônio Martins.

«A Nova Era» cumprimenta prazerosamente aos membros eleitos para dirigirem os Centros que estão sob sua direção e responsabilidade, fazendo votos para uma gestão produtiva e plena de realizações.

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

É o livro da atualidade que todos — devem ler —

À venda na Agência Brasil - C. Postal, 74 - Fone, 283 - Franca - S.P. Preço Cr\$ 150,00 - Reembolso Postal mais Cr\$10,00

Sêlo Comemorativo

Em 31 de dezembro de 1956 foi assinada a ordem ministerial para emissão de um sêlo comemorativo do 1.º Centenário da Codificação do Es-

piritismo.

Será um belo sêlo com retrato de Allan Kardec ao lado de um livro aberto sobre o globo terrestre.



Como existem no mundo todo colecionadores de sêlos que conhecem a história de cada sêlo comemorativo, será imenso o número de pessoas que terão de tomar conhecimento da existência de uma coisa muito importante para nós, chamada a Codificação do Espiritismo.

O sêlo será posto à venda em todas as agências postais no País, no dia 18 de abril próximo.

D'O CLARIM

ESTE JORNAL EDITA-SE QUINZENALMENTE E O PREÇO ANUAL DE SUA ASSINATURA É DE Cr\$50,00

Nova Diretoria

Realizou-se em 13 de Janeiro p. p. a eleição da nova diretoria do C. E. «Discípulos de Allan Kardec», situado na Vila Dr. João Batista, em Cruzeiro, S. Paulo, que ficou assim constituída: PRESIDENTE: Libânio Soares; SECRETÁRIO: Cláudio Soares; TESOUREIRO: Vergínia Pereira de Oliveira; PROCURADOR: José Carlos. FISCALIS DE ASSIS-TÊNCIA: Cecília Junqueira, Henriqueta da Silva e Maria da Glória.

Moço Espírita: marque seu relógio para o seu encontro com outros companheiros na «X Concentração de Mocidades Espíritas», a realizar-se de 18 a 21 de abril dêste ano, em Goiânia - Capital de Goiás.

A Missão dos Pais

José Vieira do Rosário

Faz parte da missão dos pais — e para nós espíritos representa o mais sagrado dos deveres — o encaminhamento dos filhos pelas veredas do bem.

Que felicidade imensa nos inunda a alma, quando vemos nossos filhos na trilha do dever; quando eles aceitam a colaboração fraterna e amiga que oferecemos, como modesto auxílio; quando reconhecem o esforço paterno nessa obra gigante de preparar os homens do porvir!

Nada há capaz de definir a íntima satisfação que experimentamos nesses momentos felizes, de ventura espiritual indescritível, instantes em que nos damos por plenamente recompensados por todos os trabalhos suportados, por todas as dores sofridas sem reclamações, para mais uma vez, dessa forma, com o nosso exemplo, prepararmos o alicerce moral que servirá de lastro à individualidade dos filhos muito amados.

Nada há de sublime na Terra que possa se igualar à felicidade vivida pelo pai que, no «DIA DOS PAIS», recebeu do filho distante um cartão, com a seguinte redação, manifestação incontestável de afeição, de carinho e, sobretudo, de reconhecimento pelo que se julga ser na vida:

«A comunhão de almas que existe entre nós, só existe entre pai e filho que sintam amor paternal e filial, realmente. Dispensando palavras inúteis e vazias para expressar o que sinto, quero agradecer-lhe minha formação moral, a melhor herança que o pai deixa ao filho. Se um pai pode dizer de consciência limpa ter sido bom pai, este pai é o senhor. O senhor ensinou-me a amar o próximo acima das paixões terrenas, deu-me seu exemplo, mais valioso que palavras, e, sobretudo, deu-me uma religião da qual faço parte de corpo e alma.»

Esse filho, leitor amigo, é filho de pais espíritos e tem apenas dezoito anos de idade. Esse filho, é meu filho Foi-me confiado por Deus para — juntos palmilharmos a estrada escabrosa da existência, trocando permanentemente impressões e idéias, que nos auxiliaram, mutuamente, na caminhada para o Infinito! Com emoção, mas sem vaidade, visando apenas a demonstrar aos meus irmãos a necessidade do exemplo para a formação moral dos nossos filhos, que aprendemos a dar, graças aos princípios espíritos por nós respeitados e apregoados desde longa data, cumpre-nos dizer que a compreensão da transitoriedade desta vida, o conhecimento do destino reservado às almas após a morte, os ensinamentos do Cristo que vimos assimilando diariamente na leitura do Evangelho, muito facilitaram a grande tarefa que nos foi confiada e que, graças à proteção do Alto, tem produzido frutos abundantes.

Poderá acaso exercer alguma influência na formação moral do filho, o pai materialista ou ateu, cujas atitudes

o colocam abaixo dos animais irracionais, estes capazes, ao menos, de restringir a ação ao estritamente necessário à própria sobrevivência, enquanto que aquele, descrente das grandezas eternas, apenas vê o túmulo como o final de todas as lutas e, por isso, se lança na maior das aventuras, renegando sua origem divina e enleando-se no cipóal imenso das seduções mundanas? O pai que é grosseiro no trato com o semelhante, quando este lhe seja inferior na escala social, e bajulador, quando mantém relações com os afortunados; o pai que é egoísta, incapaz de movimentar a bolsa para socorrer o desgraçado, receoso de reduzir os haveres, nem sempre acumulados com a dignidade necessária; o pai que é indiferente, quando outros, às vezes seus vizinhos, no estertor do sofrimento, aguardam a presença amiga de quem, ao menos moralmente, tem o dever de solidarizar-se com o próximo; o pai, enfim, incapaz de dar o bom exemplo, mau esposo, rispido para com a família, mau cidadão, irresponsável no cumprimento dos seus deveres, verdadeira célula cancerosa desse organismo social, sentir-se-á com forças suficientes para tentar convencer o filho que se afastou do bom caminho? Terá autoridade para ensinar a fraternidade, a caridade, o amor, a solidariedade?

Convenham conosco, óh pais, ricos ou pobres, intelectualizados ou ignorantes, es-

píritos, protestantes, católicos ou de qualquer seita religiosa, que só à custa de grande esforço próprio, reflexo de evoluções conseguidas no pretérito, pode o filho dominar a alma ao contacto com as paixões, se lhe faltar esse gigante exemplo moralizador, dos pais!

Não será com palavras rudes, nem com o chicote na mão, que haveremos de iniciar nossos filhos na prática da honestidade e da decência, mas com nossa palavra repassada de afeição espiritual, capaz de impor sem humilhar, de conseguir sem exigir, aliada ao bom exemplo que nos cumpre dar, todos os dias, de manhã à noite, dentro e fora do lar, única força que julgamos ainda existir para deter, à beira do abismo da imoralidade cavado por toda a parte, os jovens de hoje, a fim de que eles sejam, amanhã, o esteio seguro da geração que surge com a incumbência penosa de prestar relevantes serviços em prol da espiritualização da humanidade!

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Deus é Luz

J. Freitas Mourão

Devo, de início, revelar que sou de família tradicionalmente católica e, como tal, pertencendo também à Igreja de Roma. Confesso, porém, que em tudo isso, eu fui um ignorante, não tendo consciência dos atos que praticava dentro do romanismo. Resolvi, pois, a estudá-lo, para compreendê-lo, e não continuar como simples imitador. O resultado, foi a repulsa da minha razão à Igreja dos homens, para ficar com os ensinamentos de Jesus vivo, que nada escreveu mas, pregou, exemplificando, para que os analfabetos, que ainda hoje continuam sendo a maioria no Brasil, o pais mais católico do mundo, não ficassem prejudicados. Estudo o Espiritismo, proibido pela Igreja dos homens, que aliás, proíbe tudo que não esteja dentro do seu lema: «aceite sem discussões». É no Espiritismo que estou encontrando explicações claras, racionais, lógicas, sem mistérios; pois, Deus é Luz. Compreendi desde logo, que é absolutamente necessário o esforço próprio de cada um, para a sua própria elevação espiritual. Ninguém, aqui na Terra, tem o poder de encaminhar alguém para o céu, cobrando-lhe o ingresso!

Somente, cada um de nós mesmos, somos o autor do nosso retardamento e sofrimento de nossa caminhada e ascensão. «Cada um segundo as suas obras». Eis o tudo. Aqueles que assassinam, roubam, destroem lares e honras alheias, apesar de milionários e embora se ajoelhem em pisos dourados de

imponentes catedrais e, depois da morte do corpo, depositados em urna de ouro e cristal, recebem cânticos e incensos dos homens, irmãos, os seus espíritos, se juntaram aos humildes, desconhecidos dos homens dos incensos e cânticos, mas que expiraram em paz com Cristo, sobre esteira de taquara, no chão duro de suas casinhas de sapé?!

Ouvi, pelo rádio, um senhor padre dizer, em pleno fim do século XX, isto: — «O capeta leva a gente para a L. B. V. e daí para o inferno». (!!!) Ora, senhor padre, o que prega e pratica a L. B. V., senão os ensinamentos de Jesus, vivo, exemplificando-os em Espírito e Verdade? E não sou legionário, mas sigo a S. Paulo... quando recomendo: «Lêde tudo e fiscal com o que for Bom». Disse mais, o senhor padre: «Eu sou aceito o que a minha razão aceita». Certíssimo. Deixe, portanto, aos outros, que também assimilem o que à sua razão for assimilável; isto é lógico e cristão. P'ra que tanto ódio e sectarismo, já nas proximidades do terceiro milênio, atirado contra os seus semelhantes, diante de microfones e em nome d'Aquele que recomendou o «Amai-vos uns aos outros»? Leiam a revista da Boa Vontade e ali sentirão o chamamento fraterno a todos os cristãos, estejam onde estiverem, e até mesmo aos atêus e indiferentes, para que se abriguem debaixo das asas do «Amai-vos uns aos outros». Creio na missão Divina da L. B. V., cujo objetivo está traçado pelo Alto e não por terríveis. Força alguma, portanto, deterá a sua marcha entre os povos da Terra, para que o rebanho seja um só, e também ÚNICO, o seu pastor. Foi Jesus quem, na sua extrema agonia, suplicou ao Alto, a favor de seus algozes: «Perdoai-lhes, Pai...». Onde há maior prova de amor ao próximo? Só mesmo o Mestre Divino, Caridade, Luz, Amor e Perfeição, a quem preparam a sua cruz, e cujas mãos nunca tocaram moedas de César, e tão pouco foi carregado em triunfo, em andor bordado a ouro e pedrarias!!

Esta história de capetas e ódios, irradiada, n'esta «Hora de Alcêrtos», diante de microfones, contra aqueles que não raciocinam com a cabeça do senhor padre, é sinal muito grave; é indicio certo de que alguma coisa está naufragando!!!

O PROGRAMA RADIOFÔNICO «SEMENTEIRA CRISTÃ» É LEVADO AO AR TODOS OS DOMINGOS DAS 9 AS 9/2 HORAS, PELA P. R. B. - 3, RADIO CLUBE HERTZ DE FRANCA. LIGUE O SEU RECEPTOR E OUÇA ESSE BOM PROGRAMA DE MORAL CRISTÃ.

AOS CENTROS ESPÍRITAS

Comunico aos Centros Espíritas do Brasil que acabo de organizar um curso de Português por correspondência, com o intuito de levar aos confrades que não possuem o necessário conhecimento da nossa língua, lições metódicas comentadas, teórico-práticas, para que possam falar e escrever corretamente. Além

dessas lições, contém meu método noções gerais de oratória, redação e declamação. Preço módico.

Darei detalhadas informações a quem as solicitar.

Odilon José Ferreira
(Com registro no Ministério da Educação e Cultura)
Caixa Postal, 345 — Uberlândia — Minas Gerais

HOMEM, Conheça-te e Busca-te a ti Mesmo!

João Corrêa Velga

Por que procurar no vício do álcool, da bebida, aquilo que se pode encontrar, naturalmente, na própria pessoa humana: esse estado de euforia, de alegria, de felicidade espiritual, de entusiasmo?

Marden, mestre, educador e moralista insigne que, como ninguém, sabe ensinar ao homem a arte de bem viver, os segredos da alegria de viver e do otimismo, em um de seus magníficos livros, inculca, como indispensável, aquela «embriaguez cotidiana». Não a embriaguez efêmera, artificial, funesta e perigosa do álcool, mas a embriaguez pela própria Vida que palpita dentro de cada criatura, especialmente na sua alma, no seu interior, como também nas magnificências da Natureza e do Universo, da Obra admirável de Deus. Esse estudo de euforia ou alegria natural e construtiva, é que impulsiona a criatura aos grandes ideais e a brilhantes conquistas, porque traz em si o entusiasmo e o enlevo, o arrebatamento e a exaltação pelo próprio Destino do Homem como «bandeirantes do Infinito» que é.

Para bem se certificar do quanto é prejudicial, do quanto é maléfico e terrível, o vício do álcool, o domínio da bebida sobre o homem, como ainda o vício do jogo, do fumo e outros mais, bastará que a pessoa, por uma experiência que seja, mesmo heróica e difícil às vezes, o abandone, observando em seguida, em si e consigo mesmo, o quanto de benefícios e me-

lhorias gerais há sentindo em sua vida pessoal, como na Vida em família, na Sociedade e nos negócios.

O vício, especialmente o vício da bebida, embora traga, iludidamente, uma sensação de prazer, de delírio, afeta diretamente, de maneira trágica e sinistra, aquilo que o homem possui de mais real e de maior valor, em sua existência: a sua própria pessoa, a sua personalidade, a sua integridade espiritual e física. Tudo o que o homem possui, dinheiro, bens, imóveis, emprego, cargos e honrarias, grandes ou pequenos, tudo lhe poderá ser tirado, de um instante para outro. De rico pode tornar-se pobre, de sadio doente, repentinamente às vezes. O homem, pois, só é, realmente, senhor, de si mesmo. Ainda assim dono de si mesmo como alma, como espírito imortal que é, responsável por seu próprio Futuro e Destino. Nem de seu próprio corpo físico pode considerar-se dono permanente, pois não sabe a que hora lhe sobrevirá a morte, ou seja, o abandono forçado desse corpo. Daí, portanto, a grande e imperiosa necessidade que tem a pessoa de conhecer-se melhor, a fim de poder também viver melhor, viver como dev, de fato, viver: viver como homem espiritual, viver segundo o espírito, na linguagem de Paulo de Tarso, «buscando em primeiro lugar o reino do céu ou de Deus», as coisas espirituais, a parte melhor — que não será tirados, como

ensinou Jesus. Dêsse abandono e desconhecimento de si mesmo, como ser ou pessoa imortal, responsável por seus atos, por seu destino e futuro, importando também no abandono de Deus e de suas leis, é que tem resultado para o homem e para a humanidade, grandes crises, dores e provações. O grande médico e escritor Alexis Carrel, por esses e outros motivos e fundamentos, escreveu aquele livro monumental e universal: «O homem, esse desconhecido».

Volte-se o homem, a criatura, a pessoa humana, para dentro de si mesmo, conheça-se melhor, realize-se melhor, busque o reino do céu e da felicidade em si mesmo, em seu interior, como está nos Evangelhos e na palavra do Mestre dos Mestres, e irá conquistando, gradativamente, de «clareza em clareza», de «iluminação em iluminação» (Paulo), o alvo almejado de espírito puro, de anjo, de santo ou de pequeno deus («vós sois deuses»). «É para Deus que tendem as aspirações da pessoa humana» - (Maritain.)

O Consolador e os Fenômenos do Pentecostes

M. A. R. Novellino

Estava-se na última cela, na Jerusalém distante, naquele recado ano de 35. Os discípulos, chorosos, acabavam de ouvir dos lábios puros do Mestre a notícia de sua volta às paragens espirituais. Mágua profunda dilacerava os corações daqueles homens rudes porém arraigadamente devotados ao Sublime Pastor; a alma se lhes rebentava de dor com a triste nova recebida. Que seria deles sem Jesus? Que lhes restava no mundo se lhes faltasse aquele divino e incomparável Amigo? Conhecendo a extensão da amargura de seus seguidores, Jesus então, naquela hora de profundas cogitações, prometeu outro Consolador, o Espírito de Verdade, que viria para ficar eternamente com eles, caso merecessem tal dádiva observando os mandamentos que lhes haviam sido dados. Não podemos deixar de transcrever aqui, por completo, este trecho da maravilhosa promessa do Cristo, conforme narra João, o Evangelista, cap. XIV de seu evangelho, versículo 15 e seguintes: «Se me amais guardai os meus mandamentos. Eu os rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco. O Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque o não vê e nem o conhece; mas vós o conheceis porque Ele ficará convosco e estará em vós.» E mais adiante prossegue o Cristo: «Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito.»

Esta foi a promessa do Ungido do Senhor a seus seguidores amargurados. Poucas horas após sobre o Filho de Maria o suplicio da crucificação no doloroso drama do Calvário, mas, conforme seu prometido, o Consolador devia vir. Procuraram alguns crentes achar o cumprimento dessa promessa nos fenômenos que, no dia de Pentecostes, se deram com os discípulos reunidos em prece. O Pentecostes era uma festa que os judeus celebravam cinquenta dias após o 16 do mês de Nisan. Primitivamente esta festividade era levada a efeito com o fito de agradecer a Deus a bênção das colheitas que havia concedido a seu povo, mas já no tempo de Jesus, era consagrada somente à recordação da instituição da Lei. Naquele ano, estando os discípulos juntos, orando, no dia de Pentecostes, conforme narram os Atos dos Apóstolos, descem sobre eles como línguas de fogo, vindas não se sabe de onde. No mesmo instante em que isto se deu sentiram-se como que outros homens, com novas faculdades e percepções. Grande energia lhes inundava as deliberações e se uns falavam línguas estranhas que nunca haviam aprendido, outros profetizavam e outros, ainda, foram tomados do dom de curar. Deste modo, observam hoje alguns, cumpria-se a promessa de Jesus a seus discípulos. No entanto, se observarmos bem as palavras do Cristo, encontraremos trechos que não se satisfazem com essas explicações.

Assim temos o seguinte: «O Espírito de Verdade a quem o mundo não pode receber... vos ensinará todas as coisas e vos

fará lembrar tudo o que vos tenho dito.» Analizemos: se o Espírito de Verdade não podia ser recebido no tempo da vida terrena de Jesus porque o mundo não estava apto para compreendê-lo, estaria este mesmo mundo em condições de recebê-lo cinquenta dias após? Por que? perguntamos nós. Que houvesse de extraordinário para tão rápida quão estranha transmutação? Ainda afirma o Mestre: «Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos tenho dito.» Ora, se o Espírito de Verdade ensinaria todas as coisas é que Jesus não pôde tudo ensinar, naturalmente porque a época não comportava maiores doses de ensino. E no curto lapso de cinquenta dias apenas estaria ela pronta para mais amplas compreensões?

Por qual obra de feitura mágica isto se daria? E afinal, que pensam dos discípulos que já se haviam esquecido das lições do Mestre neste reduzido espaço de tempo, porque, conforme o dizer do mesmo, o Consolador viria lembrar aquilo que Ele havia dito? Demais a mais, se tal fôra, segundo os dizeres de João, o Consolador não teria vindo porque só viria aos discípulos guardassem os mandamentos o que não teria acontecido já que os tinham esquecido. Assim não satisfaz completamente a aceitação dos fenômenos do Pentecostes como o da realização da vinda do Espírito de Verdade. Apesar da impenetração e grandeza dos acontecimentos, foi aquela uma manifestação parcial que fez de um punhado de criaturas simples um púgilo de fortes capazes de bem lutar pelas novas idéias, prontos para se tornarem colunas inabaláveis onde se devia apoiar o grande templo do Cristianismo. A grande e lídima promessa, porém, precisava esperar que as mentes se amadurecessem mais, que as inteligências se desenvolvessem, que os horizontes se alargassem, que os anseios das almas se fizessem fortes em procura de

uma crença que aliasse o sentimento à razão. Seria necessário que os telescópios rasgassem a empidão azul e não batessem na abóboda celeste para além da qual devia se encontrar o trono divino e sua angelical corte, mas, ao contrário, encontrasse mundos e sóis imensos onde a antiguidade se habituara a ver minúsculas lâmpadazinhas; seria mister que o seio da Terra fosse devastado e os infernos jamais achados; seria preciso que o nosso planeta se deslocasse da condição de centro do universo como era considerado para se colocar em seu lugar de pequena e insignificante ilha a vogar na imensidão aterradora do Infinito, desse Infinito incompreendido e inexplicável ainda pela limitação de nosso entendimento. Seria também necessário, embora a verdade, agora se faça mais dolorosa, que os ensinamentos do Rabi Galileu tivessem sido esquecidos, acobertados, sufocados, houvessem ficado irreconhecíveis. Esta, então, seria a hora prevista para a descida do Consolador. É pois interessante continuarmos o nosso estudo buscando provar que a promessa do Cristo teve seu cumprimento com o advento do Espiritismo.

O REMOS!

P. S. Ferraz

A Vida é um mistério profundo, impenetrável, imensamente sagrado, pois, sua essência e sua Causa, residem na Divina Providência, nos desígnios Supremos de Deus, Onipotente e Onisciente, o Pai de Infinita Misericórdia, Senhor dos Mundos e dos Seres, do Céu e da Terra e de tudo o que existe no Infinito e no Inimaginável.

A Vida está em toda a parte, em a Natureza, e a sua predestinação bendita está consagrada nos Santos Evangelhos, inclusive na frase em que o Senhor dissera que

até os fios dos nossos cabelos são contados.

Há também inúmeras moradas na Casa do Pai Celestial, narradas nos livros dos Evangelistas, onde a árvore da Vida cresce incessantemente.

O nosso mundo é químico, físico, biológico, etc., mas, através da Providência nele manifesta, podemos, antes, respeitosamente dizer com Leon Denis, que a Terra é nossa Mãe, porque nossa carne é dela.

Todavia, a vida continua mesmo após a nossa morte física, e é para o Espírito que vivifica, que devemos todos nós, voltar nossas atenções e glorificar - em cada aurora que surge ao cantar mavioso dos pássaros, ao murmurar das fontes cristalinas, à luz do Sol que tinge de púrpura as flores dos campos, das praças e dos jardins, - o Eterno Criador do Universo, na palavra do seu Divino Filho: Pai Nosso Que Está no Céu.

Se os eleitos do Senhor, vencerem pelo sangue do Cordeiro de Deus, conforme narra o Apocalipse, nós que vivemos nesta fase de transformação do Mundo, segundo as sábias prescrições do Divino Mestre, devemos sem perda de tempo, nos nossos lares e nas Casas de orações e até mesmo nos lugares de trabalho, buscar na contrição sublimada da prece, a proteção misericordiosa do Reino de Deus.

A ninguém é dado conhecer o sacrossanto mistério da Vida, mas, a todos, Deus há dado o dom da Vida, princípio da felicidade imortal, pois, assim está escrito na sublime obra teológica denominada «Roma e o Evangelho.»

Escola Evangélica «José Marques Garcia»

Em 10 deste mês realizou-se na sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes», desta cidade, a cerimônia de reinício das aulas da Escola Evangélica «José Marques Garcia», departamento do referido Centro, que nos anos anteriores, desde a sua fundação em 1951, vinha funcionando normalmente na sede da Casa de Saúde «Allan Kardec».

A instalação da Escola na sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes» revestiu-se de muita justificadamente de

caráter solene, pois foi criada como departamento dessa entidade caritativa e só neste ano de 1957 pôde instalar-se em sede própria.

Por isso, naquele domingo, pela manhã, grande foi a afluência de confrades à sede da Instituição, para assistir a festa de reinício das aulas.

A sessão foi presidida pelo confrade José Russo, presidente do Centro, que fez de início bela palestra explicativa das finalidades da Escola, que daquela data em diante iria funcionar em prédio próprio, instalada em salas amplas e confortáveis.

Diversos oradores se fizeram ouvir, também, nessa solenidade, dentre os quais destacamos Antonio Carvalho, Vicente Ferreira da Silva, Prof. Guilomar Ferreira da Silva, Dr. Selma Lourenço de Oliveira, Francisco Lourenço, Vicente Richinho, Agenor Santiago e o Dr. César Heraldo Pereira Cardoso, que foi, com muita justiça, convidado para ser o paraninfo da Escola.

O vasto salão do Centro se encontrava completamente lotado e todos foram exultantes no aplaudir os oradores e a iniciativa de proporcionar às crianças, filhas de pais espíritas, as noções evangélicas de que tanto vão necessitar durante a existência na Terra.

Os confrades Vicente Richinho e Francisco Cintra Molina, diretores desse departamento, em tão boa hora criaram pelo C. E. «Judas Iscariotes», nos informaram que a escola não restringirá suas atividades somente no proporcionar os primeiros rudimentos da moral evangélica aos seus alunos, mas que está em seu programa proporcionar às crianças o aprendizado de trabalhos manuais, dando-lhes também assistência médica e dentária, leituras educativas e recreios saudáveis.

O número de alunos matriculados já se eleva a 274, precisamente. São 274 crianças que se apresentaram, com a permissão espontânea de seus pais, para se matricular, motivo pelo qual não podemos deixar de aplaudir o gesto desses progenitores que compreendem as necessidades urgentes de dar aos seus filhos a educação moral imprescindível para que sejam mais tarde cidadãos úteis, prós e honestos.

Anunciemos ainda que as aulas serão ministradas por um grupo de senhoras e senhoras da família espírita francesa, que se prontificou entusiasmadamente a cooperar nesse árduo trabalho de evangelização.

Nós, de «A Nova Era», aplaudimos com muito entusiasmo os promotores dessa iniciativa e formulamos votos a Jesus para um progresso sempre crescente, em demanda das conquistas espirituais.

Vila dos Pobres

Em S. Rita do Passa Quatro - E. S. Paulo

Campanha para construção de casinhas para os pobres, em terreno doado pela Prefeitura Municipal, onde já foi iniciada a construção dos dois primeiros grupos.

Nessas casinhas, iniciativa dos espíritas, mas sem cunho político ou religioso, serão abrigadas famílias reconhecidas como pobres e casais idosos.

Além terão gratuitamente, casa, água e luz, não havendo distinção de raça, crença ou cor, todos serão recebidos no mesmo nível de igualdade.

A todos aqueles que quiserem se associar a esta obra de assistência social, pedimos o obsequio de se dirigirem aos srs. José Villa Real ou Brasil Paulista da Silva Prado.

Abençoados sejam todos os que contribuem para mitigar a dor e o sofrimento.

SE O PREZADO ASSINANTE VAI MUDAR-SE, NÃO REESQUEÇA DE COMUNICAR-NOS O SEU NOVO ENDEREÇO, PARA A REMESSA DO JORNAL

Só o Amor Constrói

Só o amor, irmãos, só o amor constrói. Só o amor faz com que a Humanidade se una sob o pálio da bonança e da tranquilidade.

Só o amor constrói a grandeza do Mundo e só o amor solidifica os laços da fraternidade.

Olvidai, irmãos, o ódio que corrói como ácido implacável; sufocai em vossos corações os impulsos maldosos que promanam de vossas personalidades primitivas e que aqui no globo terreno burilam suas almas e seus espíritos para a glória da imortalidade.

Não permitais, irmãos, que as flores que enfeitam os vossos corações sejam tolhidas e sufocadas pelas trevas do ódio e do rancor.

Alimentai a flor do amor e da caridade. Colhendo essas flores, formai um pollicrômico buquê com que enfeitareis os vossos corações, para a beleza e glória do Mundo.

Que seria da Terra sem as flores do amor, da caridade e da fraternidade? O Mundo, por si só tão triste, sem as flores seria um vazio de an-

gústia e de aflições.

Ah - as flores! - como são belas as flores do amor que Cristo plantou no coração dos homens para a salvação da Humanidade!

Mensagem psicografada por Glauce P. Borba - Lendrina

DESENCARNE

Com apenas 9 anos de idade desencarnou em Ibitinga, S. Paulo, o menino Antônio, filho de nosso confrade Júlio Rúbio e de dña. Domitília Corrêa Rúbio, fato esse ocorrido em 14 deste mês.

Apesar do duro golpe, seus progenitores souberam compreender os desígnios do Pai, conformando-se com a partida de seu ente querido tão cedo chamado de volta ao mundo espiritual.

A seus progenitores enviamos, por estas colunas, nossa solidariedade, e aos trabalhadores do Senhor nossas rogativas para que assistam e emparem o espírito ora desencarnado.

desencarnar, e em vez de
nascido, encarnar.
A reencarnação é a parte
mais importante do Espiritismo.
Por ela é que resgatamos
as nossas provações. Quando
um espírito desencarna,
vai para o outro lado da Vida,

CONTINUAÇÃO
DA
1.ª PAGINA

encontrando tudo quanto fez
aqui na terra de Bem e de
Mal. Vou fazer-lhe uma com-
paração: Um homem deve,
mil cruzeiros. É empregado,

...VER, OUVIR E CALAR

ganhando mensalmente tre-
zentos cruzeiros, que só
dão para custear suas despe-
zas. Forçado, porém, a resga-

tar aquela dívida, ele vai dando
por conta, sem contrair novas
dívidas, cada fim de mês, trinta,
quarenta, cinquenta cruzeiros,

e segue amortizando até res-
gatar aquele débito. Assim
são as reencarnações. De cada
vez que um espírito reencarna
aqui na Terra, praticando
sempre o Bem, está pagando
suas dívidas ante o Tribunal
Divino. E assim até resgata-
las todas. Ao contrário, se
contraiu-as, terá a oportuni-
dade de novas reencarnações,
para pagá-las.

— Meu amigo — disse o
assassino! Suas palavras co-
movem-me tanto que já me
sinto arrependido de ter per-
petrado aquele crime.

E o viajante lhe disse:

— Você anda armado?

— Sim, tenho aqui um bom
revólver.

— Pois venda-o e compre
a melhor das armas, o Evan-
gelho de Jesus, em que en-
contrará tudo de bom.

— Vou mesmo, meu amigo,
seguir os seus conselhos, pois
que nunca encontrei outra
pessoa como você, que me
evitou passar por tantos so-
frimentos.

— O espírito procura sem-
pre aliviar os sofrimentos de
seus irmãos — disse o via-
jante — pois que, nós espiri-
tas, consideramos a todos os
habitantes da Terra como uma
só família, filhos de um só
pai, que é Deus. O que não
desejamos para nós, não dese-
jamos também para nossos ir-
mãos. No seu caso, se o ti-
vesse denunciado, apenas so-
frimentos acarretaria à sua
vida. Você continuaria atolado
na lama do crime. Vejo agora
que se arrepende com sinceri-
dade e que, abandonando a
estrada do mal, ingressa na do
bem. Vou lhe contar um fato
ocorrido em minha cidade.
Há muitos anos apareceu por
lá um certo moço, por nome
Antonio Gomes, no princípio
escrivão de cartório, mais
tarde proprietário do mesmo.
Gomes mantinha um proce-
dimento escorreito em todos
os atos de sua vida. Um dia,
escrevia em seu cartório en-
quanto dois indivíduos alter-
cavam na rua. Gomes acer-
ca-se da janela que abre para
a calçada. Repreende os ri-
xentos, aconselhando-os à
paz. E eis que um deles saca
de uma garrucha. Busca o
outro subjugar o braço armado
e é quando a arma detona,
indo atingir a Gomes, no meio
da testa. O desencarne deu-
se instantâneo. No Espiritismo
encontramos a explicação
para esses acontecimentos de
difícil solução. Em outra
vida passada, Gomes fora
um assassino arrependido e
regenerado. Bom e correto
em sua última existência, não
adquiriu novos débitos. Com
uma bala, porém, tirara a
vida de seu semelhante na en-
carnação passada: outra bala
viera tirar-lhe a sua, sem que
o dono da arma houvesse pre-
meditado e nem perverso de in-
strumento. E assim Gomes pa-
gou a sua provação.

Terminada a narrativa, o nos-
so irmão assassino, assediado
pelo «caçador de leras» e gran-
de remorso — despediu-se mu-
to agradecido, arrependido de
seus erros e derramando lágrima-
s. Abraçou o Espiritismo e
terminou seus dias como
um verdadeiro cristão.

A noite desceu, e a luz refle-
tiu naquele rosto branco: seus
raios prateados; tinha ela nas
feições a expressão radiosa da
felicidade!

Presente de Deus à Humanidade

LEOPOLDO MACHADO

Há cem anos atrás, precisamente,
Toda gente ansiava, toda gente,
Procurando, em vão,
A solução
Do problema da Fé,
No campo em lutas da Religião...

Diante de tamanha agitação
Nenhuma crença de pé!

O Catolicismo,
A Igreja Católica Universal,
Que já fora, há três séculos, golpeada
Pelo Protestantismo,
Era a mais agitada.

O Materialismo era uma força tal
Que dominava tudo
De um modo original!

Um dia,
Joseph de Maistre profetiza:
— Ou a Igreja se transformará,
— Ou vai surgir nova religião.

De certo surgirá,
Poisa de tal modo reina a confusão:
Outro início de Lóiola,
Ou vai aparecer outro Lutero.

O assêrto de Maistre cresce, rola,
No meio religioso mais severo...
E rola, e cresce, e se propaga, e avança
Na mesma França,
O sentido da estranha profecia.
Um gênio excepcional, Augusto Comte,
Concebe em nome da Filosofia,
A Religião sem Deus:
O Positivismo,
Que traz no bojo dos ensinos seus:
«O Amor por princípio, a ordem por base
«E o progresso por fim».

Assim,
Nesse período, quase,
Chega a Paris da América a notícia
Dos fenômenos de Hydesville, originais.
E Paris se diverte com os tais
Fenômenos extraordinários, palpitantes,
Das mesinhas «gigantes» e «falantes»...

Um homem de gênio convidado
A assistir a tais fenômenos,
Recusou-se, intrigado,
E pôs-se a refletir.
Disse depois:
— Está fora da Leil
Se me provarem, primeiro,
Que uma mesa tem cérebro e tem nervos
Para sentir,
Acreditarei...

Sem tais provas, contudo,
Foi ver e viu, examinando tudo,
E acreditou.

— Esse homem, como se chamou?
— Hippolyte Leon
Contemporâneo de Augusto Comte
E grande amigo de Flamarion,
Que o chamou até «O Bom senso em Pessoa».
Codificou uma Doutrina nova,
Substanciosa, boa;
Que, submetida à mais severa prova,
Mostrou que era Ciência, era Filosofia,
E, também, Religião:
As três coisas fundidas para o Bem!

Dessa Codificação,
Feita com tal critério e idealismo,
Surgiu o Espiritismo!

Mil oitocentos e cinquenta e sete,
A 18 de Abril,
Surge, extraordinário e varonil,
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
De H. L. Denizard Rivail,
Conhecido por ALLAN KARDEC.

Não se erre, nem se peque,
Negando que este livro é, na verdade,
Um presente de Deus à Humanidade!

A poesia deve ser declamada com o fundo musical a sussu-
ro de vozes da canção DEUS SALVE ALLAN KARDEC. Depois
de declamada, todos cantam a canção com o conhecido me-
lodia DEUS SALVE A AMÉRICA.



Registrado no DOP sob o nº 85, em 28-3-1942 — Inscrição no M.J.C. sob o nº 75.120, em 19-3-19

— França, (Est. de São Paulo) 28 de Fevereiro de 1957 —

Passamentos

Luciano Ferrel dos Santos

Em Burtizaba, cercado do carinho
de seus familiares, desencarnou a
11 deste mês o grande idealista e
batalhador da Doutrina Consoladora
o velho e moço companheiro Pitta.

O apreciado propagador do Espiri-
tismo, deixa este orbe com a idade
robusta de 82 anos, quando mais de
meio século dessa idade foi dedica-
do à tribuna espiritista.

João Leão Pitta constituiu para
nós exemplo forte de lutador sadio.
No campo da disseminação evangé-
lica foi um inextinguível. Representa-
nte do nosso colega «O CLARIM»,
sempre se houve com acríto e ele-
vação de caráter, fazendo da tribu-
na e das colunas da imprensa espí-
rita verdadeiro acríto para suas
pátrias, cujas vejas encantava.

Contemporâneo de Cairbar Schu-
tel soube honrar o nome desse van-

remos enviar aos familiares de sr.
Luciano, na pessoa de sua querida
filha sra. da Jacira Menezes Louren-
ço, nossa solidariedade no transe por
que passamos, ao tempo em que nos é
permitida vibração em favor do espí-
rito ora liberto, pedindo para o
mesmo o amparo e assistência espí-
rituais dos Mensageiros do Senhor.

João Leão Pitta

guardar das verdades eternas. Cre-
mos que o dever cumprido, como o
foi na expressão prática do trabalho
messiânico desse valeroso irmão,
resuscita fôlha corrida de valor com
que ele se apresentará ante a espí-
ritualidade superior. Possam os seus
familiares seguirem-lhe as tarefas
confortadoras e saibamos que o en-
tusiasta defensor da filosofia da vi-
da sentir-se-á feliz. Sejam os dias de
Pitta curtos para seu despertar, a
fim de que retorne, em espírito, às
suas santas atividades.

Que os espíritos da Misericórdia
Divina o tomem para novos progra-
mas de efetivação, onde se elegem
os fortes e os leais.

A família do querido companhei-
ro nossa solidariedade nos respetos
à memória do nome nimbado de
glória de seu chefe, tão nosso tam-
bém.

Prosa Alegórica

Escreveu KINA

FELICIDADE

Os pés estão sangrando pelos
buracos do sapato rito. O peito
arquiça de fadiga; ela pros-
segue a procura da felicidade.

Não desanima, impassível às
fustigações do vento, não sentin-
do a chuva e o sol. Não tem
fome nem sede. Seu olhar es-
gazado procura o horizonte,
essa faixa branca que une o
céu à terra; é lá que dizem
existir a felicidade; é lá que o
seu coração vazio, insaciável, in-
finitamente grande para um
mundo tão pequeno e tão mes-
quinho, espera encontrar leniti-
vo para a sua dor e, sorver go-
ta a gota, triturar naco a naco,
saborear enfim a almejada felici-
dade.

Ela caminha, deixando atrás
de si serras, vales, rios e lagos,
florestas e campinas. Seus olhos
estão fixos, vela o uma névoa de
sonhos, a distância não diminui;
quando alcança o cimo de um
monte lá se vai para a planície
a linha unificadora. Corre co-
mo louca, e quando atravessa
a mesma planície eis que o
céu encosta-se sobre o monte;

não tem mais forças, as pernas
bambeiam, os olhos estão ba-
ços, a boca contrai-se num ri-
tus de amargura, as artérias
estumam, latejam. Levanta mole-
mente os braços e com as mãos
comprime a cabeça. Desperta.
Olha em derredor. O sol des-
camba no poente, emprestando
um quê de grandioso ao céu
sanguineo e brilhante; tudo é
sublime, num colorido desmela-
do, mesclado de sombras, o
vozerio das aves orquestram
maviosamente, enfeitando a
floresta deserta. Árvores pujan-
tes erguem para o céu galhos
frondosos, orquídeas enrosca-
m-se amorosamente nos troncos,
flores de mil feitios, de matizes
e perfumes diferentes... ao lon-

ge, um lago onde brincam bran-
cos marrecos selvagens.

O marulhar de uma cascata
fê-la estremecer. Felicidade, on-
de estás? Responde!

No cáule desta flor? No gor-
geio deste pássaro? No suave
deslizar desta água? No azul
deste céu? Na seiva desta plan-
ta? Na brisa que agita a flores-
ta? Em Deus? Quem é Deus?
E a felicidade? A Natureza é
Deus? Porque este véu que lhe
tolda os sentidos? Quer rasgá-
lo mas não pode; fogem-lhe as
forças; tarde, muito tarde para
compreender; será que a huma-
nidade toda se debate assim?
Que é então o mundo? Uma es-
tância de sofrimento? E o amor?
O amor é sublime e repousante,
é qualquer coisa de belo e ma-
gnífico, mas esse amor ela
nunca encontrou; apenas a lu-
xúria, a posse, o pecado, esse
é o amor da humanidade. Os
lábios ressequidos tremeram de
amargura; era aversão pela
mesquinhaz do mundo, holo-
causto das almas insatisfeitas.

Suas pernas fraquejaram; a-
joelhou-se, olhou mais uma vez
para o horizonte, soltou um grito
de alegria; ele caminhava ao seu
encontro, o céu estava baixo,
baixinho, o coração bateu mais
apressado, depois... o bosque sur-
do de um corpo no chão. A
cabeça bateu numa pedra pon-
teada, o sangue jorrou quan-
te humedecendo a terra, fertili-
zando as plantas; uma seiva
que se transforma em outra
seiva. «Na Natureza nada se
cria, nada se perde, tudo se
transforma».

As árvores sacudidas por um
vento mais forte, tremeram, e
suas folhas como vides estre-
las, caíram sobre aquele corpo
imóvel, cobrindo-o como mor-
telha.